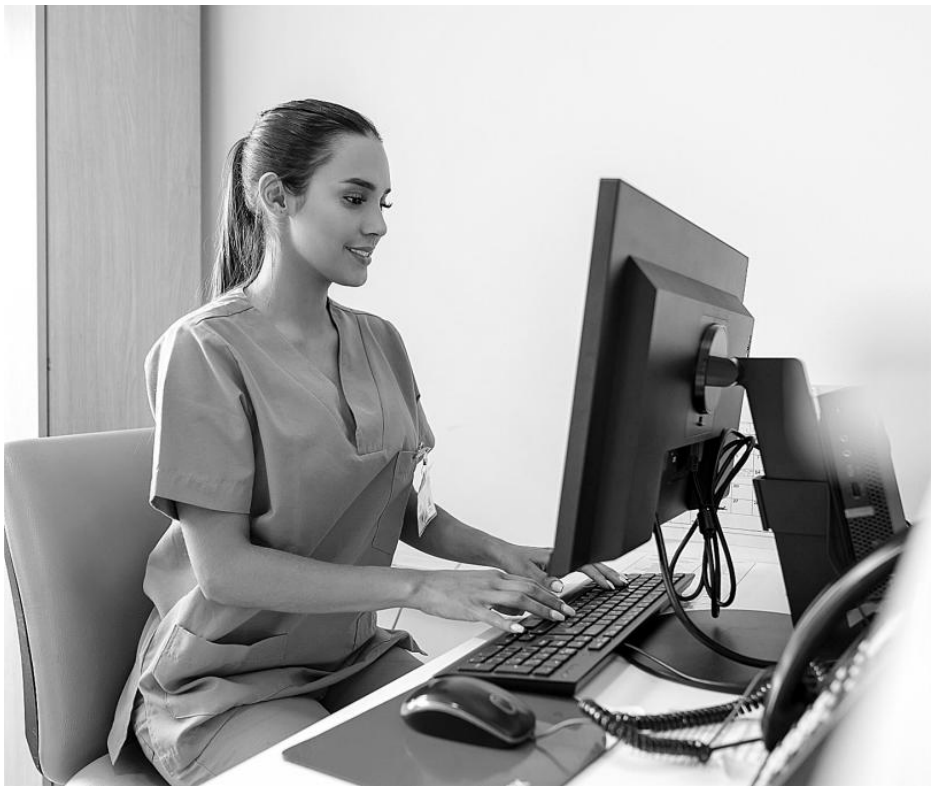
COORDENAÇÃO **TIAGO LUZ ALMEIDA**
EMAIL **tiago.almeida@ordemenfermeiros.pt**

a Triagem de Manchester

Chamada à Triagem

"A Triagem de Manchester propõe tempos alvo para o primeiro contato com o médico, sem a pretensão de estabelecer um diagnóstico final, mas sim de determinar a prioridade clínica, baseando-se na identificação inicial dos problemas."

ENFERMEIRO **DIOGO MADEIRA**



Nos Açores, como em muitas outras regiões, enfrentamos constantemente novos desafios no que respeita à saúde. Quem dentre nós não vivenciou uma situação de doença recente, seja pessoalmente ou no acompanhamento de um familiar aos serviços de saúde? Esta realidade aproxima-nos e obriga também a uma reflexão sobre o sistema de saúde vigente em particular sobre os serviços de urgência.

De acordo com os mais recentes relatórios de contas de 2022 dos principais hospitais açorianos – o Hospital do Divino Espírito Santo, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e o Hospital da Horta –, observou-se um notável aumento na procura pelos serviços de urgência, com 108.843, 60.224 e 25.101 atendimentos, respetivamente. Este crescimento tem levado a uma sobrecarga dos serviços resultando em tempos de espera prolongados até ao primeiro atendimento médico.

Com aproximadamente 30 anos de existência e testada em vários países surge a Triagem de Manchester (TM) com o intuito de facilitar a gestão clínica de doentes e ao mesmo tempo de facilitar a gestão dos serviços. Está estruturada em cinco níveis de prioridades, cada uma associada a uma cor e uma denominação específica, do não-urgente ao emergente. A TM propõe tempos alvo para o primeiro contato com o médico, sem a pretensão de estabelecer um diagnóstico final, mas sim de determinar a prioridade clínica, baseando-se na identificação inicial dos problemas. Desta feita, a mesma exige a rápida identificação da queixa que fez o utente dirigir-se ao serviço de saúde, através da objetivação limitada de sinais e sintomas que farão a correta discriminação entre as prioridades clínicas.

"A função do triador não é julgar a decisão da ida do utente ao serviço de urgência, mas garantir que aqueles que realmente necessitam de atendimento urgente ou emergente o recebam no tempo apropriado."

A TM envolve um processo de decisão baseado em três fases: a identificação de um problema, a determinação das alternativas e a seleção mais adequada. Após a implementação da alternativa mais adequada o triador assume um papel dinâmico e cauteloso, monitorizando e caso necessário reavaliando a necessidade de reformar a alternativa.

O dever do triador é dinâmico e requer uma constante reavaliação das necessidades do utente em consonância com um abrangente número de fatores extrínsecos, como o número de profissionais, a hora do dia, a dimensão do próprio serviço de saúde ou até mesmo a sazonalidade.

A função do triador não é julgar a decisão da ida do utente ao serviço de urgência, mas garantir que aqueles que realmente necessitam de atendimento urgente ou emergente o recebam no tempo apropriado.

Um dos principais pontos de insatisfação dos utentes diz respeito aos tempos de espera, frequentemente superiores aos previstos, uma situação exacerbada pela desproporção entre a procura e os recursos disponíveis, uma realidade transversal a todo o país.

Para mitigar essas questões, é essencial um investimento na educação da população sobre quando recorrer aos serviços de urgência, bem como a necessidade de um investimento equitativo estrutural e pessoal direcionado aos serviços de urgência dos Açores de forma a estes conseguirem dar a melhor resposta possível às crescentes necessidades da nossa população.

Assim, diante dos desafios apresentados, fica claro que soluções integradas, envolvendo educação para a saúde e investimentos adequados, são fundamentais para otimizar o acesso e a qualidade dos serviços de urgência nos Açores, garantindo o bem-estar da população. ◆